

II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

EXPERIÊNCIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM: PIBID E A ESCOLA

Brito, Ana Paula¹
Maganha, Josiane Geremias²

Resumo: Este trabalho discute os impactos do Projeto Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na Educação Básica. Dessa forma, pretendeu-se responder ao seguinte questionamento: Quais as experiências de ensino- aprendizagem são oportunizadas na relação PIBID-ESCOLA? Por meio de uma pesquisa bibliográfica procurou-se relatar as experiências promovidas na inserção dos licenciandos na escola de educação básica. Com esta finalidade, o objetivo norteador deste trabalho foi compreender a importância da relação teoria-prática no processo de formação inicial, tendo como alicerce teórico as considerações de PIMENTA (1997 e 2006). Por fim concluiu-se que a união indissociável de teoria e prática deve permear toda a ação docente para desenvolver a prática pedagógica mais concreta e significativa. Assim sendo é imprescindível evidenciar as contribuições do PIBID que propõe a efetivação de uma formação inicial mais sólida, uma vez que neste projeto torna-se mais evidente a correlação entre teoria e prática.

Palavras-chave: Pibid-Pedagogia. Formação Inicial. Educação Básica.

O processo ensino-aprendizagem na integração: ensino superior – educação básica

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que vem sendo fomentado pela CAPES desde 2007, e que tem como objetivo central, a inserção de alunos dos cursos de licenciaturas em escolas públicas para o desenvolvimento de propostas metodológicas e de projetos didáticos junto aos professores dessas escolas é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e valorização da formação de professores para a educação básica no contexto das escolas públicas. Neste sentido cabe então o papel da escola pública como agente transformadora, apoiar, orientar a formação deste futuro professor. Muito se pode fazer dando sentido à tarefa institucional educativa à formação Universidade versus Escola e à promoção da construção do docente. Sobre isto Pimenta e Lima (2006, p.7) afirmam que:

A profissão de professor também é prática. E o modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação será a partir da observação, imitação, reprodução e, às vezes, da re-elaboração dos modelos existentes na prática, consagrados como bons.

Atualmente a didática crítica considera que na sala de aula funcione a integração professor versus aluno versus conteúdo, que se relacionem em um processo interativo e constante de laboração, pois nesta perspectiva o professor é mediador entre conteúdo sistematizado e aluno. Assim também é com os bolsistas PIBID, a escola deve incentivar, contribuir, elevar e inserir, desenvolvendo uma estreita inter-relação que parte de conhecer,

¹Licenciada em Pedagogia e Letras e Especialista em Didática e Metodologia do Ensino. Escola Municipal Prof: Lourenço Filho. acpbrito@uol.com.br

²Pedagoga, Especialista em Educação Especial. Faculdade de Ensino Superior Dom Bosco. josianemaganha@gmail.com

interagir na compreensão da realidade da escola, quer dizer: mediatizar a prática através da teoria.

Através do projeto em parceria com a Faculdade onde os estagiários estudam, são realizadas ações que auxiliarão no desenvolvimento das aulas ministradas pelos bolsistas, com isso podemos realmente intervir na formação em ação destes estudantes, fornecendo-lhes subsídios para sua iniciação à docência. Sobre isso corroboramos:

Para além da finalidade de conferir uma habilitação legal ao exercício profissional da docência, do curso de formação inicial se espera que forme o professor, ou que colabore para sua formação. Melhor seria dizer, que colabore para o exercício de sua atividade docente [...] (PIMENTA 1997, p.6).

O PIBID vem de encontro com essa necessidade, de preencher a lacuna da mediação dialética entre teoria e prática. E esta interação do PIBID–ESCOLA promove aprendizagens muito significativas, tanto para os licenciandos, quanto para os alunos da educação básica.

É importante que os bolsistas e demais conheçam a dinâmica da realidade escolar. É necessário ter prazer com o processo criador, estimulando um futuro professor a conduzir e acompanhar o educando em sua formação. Os bolsistas PIBID tornam-se autoconfiantes no processo ensino-aprendizagem, com o apoio, a orientação da coordenação de área, do professor supervisor do PIBID e da própria escola que se propôs a abrir o espaço, a essa união, que visa o crescimento de todos.

1122

Precisamos como escola e universidade acreditar, dar receptividade, para todos os envolvidos no PIBID e trabalharmos juntos, com o objetivo de melhorar, enriquecer a formação inicial de nossos licenciandos, pois como educadores, os saberes de nossa docência são formados em grande parte por nossas experiências. Esta visão pode ser confirmada

Nas práticas docentes estão contidos elementos extremamente importantes, tais como a problematização, a intencionalidade para encontrar soluções, a experimentação metodológica, o enfrentamento de situações de ensino complexas, as tentativas mais radicais, mais ricas e mais sugestivas de uma didática inovadora, que ainda não está configurada teoricamente (PIMENTA, 1997, p.11).

Podemos afirmar que o PIBID tem contribuído muito tanto no tocante a questão da formação dos licenciandos, pois ao vivenciarem a prática pedagógica em sua área de formação, passam a ter a sala de aula como um espaço em que se traduz o conhecimento em experiências práticas de ensino. Portanto a atuação dos licenciandos ocorre não só durante as aulas, mas também como participantes de reuniões de professores, pais, conselhos de classe. Além de participarem das atividades da escola, os licenciandos apresentam sua visão em encontros com coordenadores e professores supervisores, ampliando, refletindo e avaliando as

ações realizadas, sendo incentivados também à participação em eventos. Neste sentido também contribuí para elevação da qualidade do ensino na educação básica, trabalhando para superar as fragilidades ali presentes, visando sempre a elevação da qualidade da educação.

Em sala de aula nos deparamos com turmas heterogêneas. Cada aluno se desenvolve a seu modo e no seu tempo. Para alguns, o processo de ensino-aprendizagem é mais fácil do que para outros. Deparamos também com as dificuldades individuais. Muitos dos obstáculos encontrados na vida escolar podem estar relacionados não à preguiça, nem à indisciplina, mas sim as dificuldades neurológicas. Alguns exemplos dessas dificuldades são a dislexia, o déficit de atenção, entre outros. É preciso trabalhar a autoestima desses alunos para que eles percebam suas capacidades. O reforço escolar constitui uma alternativa para sanar essas dificuldades de aprendizagem, de reprovação e a desmotivação. Esta é a alternativa que o PIBID/ Pedagogia da Faculdade Dom Bosco vem desenvolvendo com o subprojeto intitulado: “A Mediação Pedagógica como Elemento Articulador da Formação Inicial e Continuada dos Educadores”.

Portanto, o projeto de reforço escolar realizado pelos bolsistas está indo ao centro das necessidades de cada aluno para que ele obtenha o máximo de sucesso em relação ao currículo esperado e também como proposta da escola junto ao PIBID.

O trabalho de reforço feito pelos bolsistas vem de encontro à proposta de trabalhar coletivamente, reformulando atividades e construindo novos meios que levem os alunos da escola básica a se “descobrirem” e a “descobrir” o seu potencial. Os objetivos que esperamos alcançar com o projeto de reforço escolar são:

- Estimular o aluno a localizar os erros;
- Permitir ao aluno que compreenda o seu potencial;
- Criar condições favoráveis que levem os alunos a aproximar-se mais do conhecimento;
- Criar novas técnicas, métodos e procedimentos para trabalhar as atividades, as quais os alunos apresentam dificuldades;
- Estimular o aluno a solucionar suas dúvidas, proporcionando um conhecimento amplo sobre o assunto estudado.

Os bolsistas planejam aulas diversificadas, dinâmicas e lúdicas que estimulam a compreensão do aluno e ao mesmo tempo despertem interesse. Recebem uma orientação especial pela supervisora da educação básica e pela coordenadora do subprojeto e procuram uma nova intervenção com ferramentas didáticas apropriadas para cada grupo do reforço escolar. Depois fazem um diagnóstico e descobrem o que os alunos aprenderam e o que não

aprenderam e como deverão trabalhar com as dificuldades dos alunos nas próximas aulas. Os alunos estão apresentando avanços no processo ensino-aprendizagem. E isto é constatado através dos relatos dos professores das salas de aula, que afirmam ter visto um grande avanço no aprendizado destes alunos.

Esperamos com o PIBID, que os bolsistas aprendam que um dos espaços para a transmissão de valores é a sala de aula com a consciência das práticas e atividades diárias da aula como um espaço de vivência desses valores que aspiramos que sejam definidos socialmente. E assim, a escola e os professores serão co-formadores dos futuros docentes.

Oportunizar esta experiência a esses futuros educadores é fundamental, pois é na formação inicial que abrimos os caminhos para a formação de profissionais conscientes e responsáveis que está conduzindo para um dia serem nossos substitutos, exercendo a docência com competência e responsabilidade.

Referências Bibliográficas:

PIMENTA, S. G. LIMA, M. S. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poíesis**, v. 3, n.3-4, p.5-24, 2006.

1124

PIMENTA, S. G. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. **Revista da Faculdade de Educação, USP**, v.1. n 1, p.72-89, jul/dez.,1997.